



2021 Ano dedicado a **São José**

Informativo

ágape

Ano XIX
Número 191
Outubro de 2021



Outubro: mês missionário

Mês de **outubro**, mês para refletirmos sobre a missão de ser Igreja no mundo e na **sociedade**. Esse é um tema muito vasto, ainda mais quando se trata da Igreja no mundo contemporâneo.

Assim como o hinduísmo e o **budismo**, nem todas as religiões realizam a missão explícita, essa é uma característica do Cristianismo. O próprio judaísmo não foi uma religião missionária, embora o Antigo **Testamento** afirme que, através do povo hebreu, a salvação devia chegar a todos os povos: "Vou fazer de ti a luz das nações para propagar minha salvação até os confins do mundo" (Is 49,6).

No entanto, a religião dos hebreus se difundia através do comércio, das **conquistas** militares, dos matrimônios mistos, das alianças... Os hebreus estavam mais preocupados em defender a pureza de sua fé que em propagá-la, já que a idolatria era a religião dos povos vizinhos.

No Novo Testamento (evangelhos), encontramos os discursos missionários de **Jesus**, que insiste mais na missão aos hebreus, estendendo-as, depois, a todos os povos: missão universal. Os Atos dos **Apóstolos** falam da luta por maior abertura da Igreja primitiva (circuncisão ou não, contraste entre Pedro e Paulo...), falam das viagens apostólicas desses dois, da fundação de numerosas comunidades fora da Palestina (Ásia Menor, Roma).

Assim o Cristianismo dos primeiros séculos é, sem dúvida, somente missão. Todos os cristãos se sentiam missionários de fato, como protagonistas, adultos na fé. Só assim se explica sua rápida difusão, alcançando a Grécia e até o norte da África.

No Concílio de **Jerusalém** tivemos a vitória do universalismo sobre o particularismo judaico. É evidente nesse período a presença do **Espírito** Santo guiando os apóstolos. Dando um salto no tempo e na **história**, chegamos ao Concílio Vaticano II, o maior acontecimento

eclesial do século XX, ocorrido entre os anos de 1962 e 1965, e que inaugura uma nova época missionária. Dois mil anos de história haviam depositado no rosto da Igreja tantas impurezas que era difícil contemplar seu resplendor **original**. O Espírito renovador de Deus, que sopra onde, quando e como quer, suscitou espíritos proféticos que deram a grande virada.

O Papa João XXIII, considerado papa de transição pela sua **idade** avançada, foi o homem de que Deus se serviu para encaminhar na Igreja a extraordinária **renovação** em todos os níveis e em todos os continentes e que nós temos a sorte de contemplar e vivenciar. Com as novas orientações geradas nesse Concílio, se consolidam, também na **América** Latina, a ideia e o esforço para se implantar um novo modelo de Igreja: a Igreja "Povo de Deus", missionária, a caminho, peregrina e, como nos diz o Papa **Francisco**, "Uma Igreja em constante saída". Nesse sentido, ser missionária não é apenas uma prerrogativa da religião católica, um privilégio, nem uma simples característica: é a sua própria razão de ser! Ela existe para a missão, foi fundada para isso, e deixará de existir sobre a Terra quando essa função estiver cumprida. Também não é mais igreja aquela comunidade que perde seu elã missionário.

A palavra "missão" tem sua **origem** no latim "mittere", enviar; "missus", enviado e quer dizer incumbência, **tarifa**, obrigação, encargo, vocação.

No entanto, sabemos que existem diversos tipos de missão, entre outras, a diplomática, a de guerra, a de paz, a científica, a religiosa. Nessa, que é o nosso tema, temos como protagonistas Deus e o Homem; como destinatários, todos os **humanos** de todos os tempos e lugares; e como objetivo, a salvação integral dos homens.

Assim, num quadro comparativo, podemos perceber mais claramente as características da missão ontem e **hoje**.

Padre Rogério Augusto de Oliveira, Vigário Paroquial de Nossa Senhora da Assunção

MISSÃO

Cristo: ontem, hoje e sempre

ONTEM

- 1 - Ide e anunciai a todos os povos
- 2 - Missão: fruto de fé e do amor (**Deus**-homem)
- 3 - Capacidade de doação
- 4 - Predomina o converter
- 5 - Predomina a sacramentalização
- 6 - Ocidentalização
- 7 - Missão e senso único: dar
- 8 - Missão - dependência
- 9 - Assistencialismo
- 10 - Missionários - **sacerdotes** e religiosos
- 11 - Missionário - **herói**, tabu, civilizador, polivalente

HOJE

- 1 - Ide e anunciai a todos os povos (a ordem continua)
- 2 - Ainda mais necessário hoje
- 3 - Capacidade de doação até o martírio
- 4 - Predomina o testemunho
- 5 - Predomina a evangelização
- 6 - Encarnação, enculturação
- 7 - Dar e receber (intercâmbio)
- 8 - Igrejas locais autônomas
- 9 - Promoção humana - libertação
- 10 - Missionários - **homem** de comunhão universal
- 11 - Missionário - homem de comunhão universal, servo encarnado na realidade

CAÇA PALAVRAS

Exercite sua mente, não deixe seu cérebro perder agilidade em meio à pandemia! Encontre no caça-palavras todas as 20 em negrito no texto sobre a história de fundação de nossa paróquia.

I	Q	A	N	O	D	H	O	G	A	B	Q	U	I	M	P	L
E	G	O	R	I	G	E	M	R	H	D	P	U	D	I	P	U
X	T	R	A	D	X	A	E	Z	E	B	D	C	A	R	A	C
H	O	M	E	M	I	C	B	U	N	O	A	O	D	E	Ç	F
E	V	H	O	J	E	H	S	E	T	O	D	R	E	C	A	S
P	C	U	M	E	A	Ç	O	L	U	A	F	Q	Z	R	R	O
D	O	M	R	R	E	M	C	I	Ç	S	Ç	X	B	I	L	L
J	N	A	T	U	C	R	I	S	T	I	A	N	I	S	M	O
I	Q	N	A	S	S	T	E	S	T	A	M	E	N	T	O	T
Z	U	O	U	A	O	Q	D	E	S	F	Q	O	F	O	G	S
P	I	S	O	L	J	P	A	O	R	I	G	I	N	A	L	O
I	S	H	Ã	E	I	M	D	G	Ã	E	O	D	R	N	F	P
V	T	I	S	M	T	S	E	O	E	U	O	N	I	R	T	A
N	A	S	A	X	A	S	L	O	T	V	B	O	A	A	E	C
M	S	T	U	V	P	O	Ç	U	L	U	N	N	M	R	F	O
I	Ç	O	A	I	J	L	B	P	D	V	C	G	E	U	I	E
P	G	R	R	T	A	R	E	F	A	I	O	A	R	O	D	O
B	B	I	O	H	O	A	C	O	S	O	M	S	I	D	U	B
Z	T	A	G	D	F	O	H	C	N	A	T	U	C	G	E	A
O	M	U	S	R	E	N	O	V	A	Ç	Ã	O	A	E	M	A



Olhando no espelho da vida

Há mais de quatro décadas vislumbro uma Igreja de ontem que me trouxe para o seguimento do ministério sacerdotal, ainda pré-adolescente, e me assusto com a Igreja de hoje que se perde no esvaziamento da essência evangélica. Entre os dois pontos, me vejo partindo para o serviço de consagração e, em muitas situações, partindo com a angústia do abandono da mensagem de Cristo, em virtude de uma religiosidade da aparência voltada para a estética do espaço litúrgico; das pastorais marcadas por normas estruturais que as afastam do verdadeiro sentido do pastor que busca, fazendo inclusão; das excessivas reuniões que formalizam métodos e ações inoperantes; dos grupos fundamentalistas que prezam os rituais, contrariando as orientações daqueles que são sucessores dos Apóstolos ou em oposição ao espírito de Igreja-comunhão e missão. Além disso, percebo uma atualidade que se assemelha à sobrevivência na selva: "vencem os mais fortes", que, nesse caso, são aqueles que usam da hipocrisia, fazendo uma religião da bipolaridade entre padres e leigos, leigos e padres e entre padres e padres: ciúmes, fofocas, dissimulações, que fazem com que a vida de muitos seja tratada nos bastidores da influência hierárquica e pelas vias do status social.

Na Igreja da partida, a imagem era mais contemplativa. Numa experiência pessoal, todos se uniam para se deixarem conduzir pela figura do sacerdote, que era considerado a autoridade mais importante de cada cidade. Na rigidez de um discurso

atermizador, o sacerdote era mais do que respeitado, pois se temia qualquer "praga" que viesse retardar a vida da cidade e das pessoas. Ai daqueles que não pedissem bênção para aquela figura marcada pela batina preta que, muitas vezes, nunca via água. A impressão que se tinha era que, ao tirá-la, ela poderia até ficar de pé sozinha. Mas ninguém se atrevia a cometer desatino de insanidade para com aquele homem santo. Havia "protagonismo" do padre e verdadeira clareza quanto ao espaço daqueles que se viam envolvidos nos trabalhos voltados para as comunidades. A braveza de cada padre fazia com que as pessoas temessem a Deus: não importa se de forma consciente ou opressora. O que na verdade valia era um ambiente marcado pelo serviço, oração e participação ativa na vida e no seguimento ilibado da doutrina. Confesso que, por minha pouca idade naquele tempo, eu poderia não ter capacidade para vislumbrar as muitas mazelas da época, mas sempre trouxe a visão de pastorais compromissadas, catequese criativa e atrativa, jovens que somavam oração e ação, idosos que inchavam os apostolados, os grupos marianos e vicentinos. O sacerdote era a agulha de costura que fazia acontecer o que hoje muito se fala e pouco faz: "a pastoral orgânica ou de conjunto". Cada pessoa sabia exatamente o papel que ocupava e a maneira como devia se apresentar ao "vigário" e nos espaços celebrativos. Com muita clareza e sem muitas cobranças, as roupas de igreja eram selecionadas para se diferen-

ciar das roupas do mundo. Não havia os meios virtuais. A convivência era mais próxima e criativa, promovia-se a fala como forma de comunicação "dialógica". Pouco se falava em falta de sentido para a vida ou de adoecimento existencial.

Os padres eram homens sábios e temidos, mas que, até hoje, são lembrados por seus feitos junto às muitas construções e transformações nas comunidades onde serviam: pais que cobravam atitudes corretas dos filhos até com a força dos punhos de orelha, pastores que conduziam com severidade e administradores que incessantemente saíam à procura de recursos para manter as várias obras. Hoje somos estrangulados pela dificuldade de conseguir recursos para mantê-las com as reformas ou apenas para que não deixem de existir.

Há quem diga que era uma Igreja da elite ou fechada em si mesma, sem as causas sociais. Mas eu via muito mais uma Igreja espiritualizada e voltada para as várias classes através da prática da caridade, dando assistência aos órfãos, construindo creches religiosas onde as mães podiam deixar suas crianças antes de partirem para o trabalho, estimulando jovens e adultos a se envolverem nos projetos de construção de casas para as famílias sem moradia... Tantas eram as frentes que, muitas vezes, se percebia uma comunidade em saída, envolvida com as necessidades e preocupada em evangelizar, arrebando muitas vocações masculinas e femininas... Dava gosto sair para servir como padre, irmã e como agente nos trabalhos existentes. Nós nos víamos na obrigação de estudar a doutrina e a bíblia, pois era uma época de acirradas discussões entre a Igreja e os poucos templos não católicos. Foi com tal referência que, envolto no desejo de servir, disse sim ao Senhor, entrando em um seminário ainda com pouca experiência de vida. A longa caminhada de formação fez com que a Igreja do passado se perdesse com os badalos do relógio, que impiedosamente fazia emergir do preto e branco da vida a outra cor do mundo, anunciando um novo tempo.

Naquela época, era raridade ouvir sobre as facetas de templos que anunciavam uma religiosidade das conveniências humanas que, a meu ver, no dia de hoje, tem afetado as pastorais e comunidades. A Igreja serve se estiver fazendo "a minha vontade": "uma Igreja sem o Cristo", sem os efeitos da oração - "seja feita a tua vontade...". Uma Igreja com muitos pontos de partida e poucos pontos de chegada. Eficiente ao elaborar ações, pobre em alimentar a caminhada e sem uma visão sólida de pontos de chegada, fadada a dar tiros sem ao menos perceber um alvo. Muitas iniciativas de cópias pastorais, de investidas vazias de objetividade. Quem não se reconhece como ponto de partida pouco saberá o destino a chegar.

Não há mais protagonismo dos padres, mas o protagonismo dos leigos. Uma Igreja ministerial segundo Evangelii Nuntiandi (Papa Paulo VI - 8 de dezembro de 1975); sendo reflexo do Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII, através

da Bula "Humanae salutis" (25 de dezembro de 1961). Posso dizer que sou reflexo da transição: das escolas uniformizadas, das provas mimeografadas, das vitrolas em vinil, das bênçãos aos pais e aos mais velhos... Assim como na vida diárias, a formação recebida ao logo dos anos recebeu outra roupagem, anunciando uma imagem de padre que a mim soava estranhamente. Era a dinâmica do mundo moderno que encurtava as distâncias, facilitando a vida e fazendo-nos perdidos em nós mesmos. Vejo tal dinâmica como um carro em alta velocidade percorrendo uma rodovia: pouco se percebe as coisas que vão ficando para trás, mas a viagem avança e, com o tempo, aprendemos a conviver com o que é raso, superficial. Assim aconteceu com o cenário do mundo e dos ambientes religiosos, fazendo surgir a superficialidade dos relacionamentos light e diet entre as pessoas e para com Deus.

O que quero sinalizar é que, numa Igreja ministerial, poucos foram os que se formaram com consciência do trabalho entrosado numa dinâmica social, dando primazia à busca de Deus "pelas obras". Duas vertentes apareceram: o ativismo religioso, que nos coloca como meros agentes sociais, deixando de lado a postura espiritualizante de uma Igreja da contemplação; de outro lado, olhamos o esvaziamento de muitos leigos que tiveram que deixar a reza do terço antes das missas em latim e passaram a assumir trabalhos, mesmo com pouca ou nenhuma formação. Na arte da doutrina, prezam por questões estética como ponto de encontro com Deus, não se importando com os fundamentos teológicos... Vivemos verdadeira crise de identidade que se esbarra na pergunta de Jesus: "quem dizem os homens que eu sou" (Mc 8,27-33). Como os presentes desse contexto, achamos que Jesus é... Ou seja, faz pouca diferença quem Ele seja, uma vez que nos vemos marcados pela Igreja da aparência, ensurdecida pelo egoísmo do fechamento do mundo moderno. Não se ouvem mais os padres, pouco se vive a doutrina com seus significados. E mais do que nunca, se vê uma "Igreja sem féis" ou sem fidelidade histórica e doutrinária.

Quatro décadas depois de minha escolha, vejo que a poeira da caminhada ofuscou-me enquanto ser... Ser o padre que me ensinou a ver a Igreja nos moldes de tudo que aprendi e vivi em minha infância. As mudanças fizeram com que o padre de hoje fosse formado sem a noção administrativa que marcava os padres do passado, sem a capacidade de lidar com a Igreja dos questionamentos, dos comportamentos que expressam ideologias e não religiosidade, onde as autoridades são derrubadas pela arrogância do pouco temor de Deus. Há verdadeiro esvaziamento de uma religiosidade voltada para a comunhão entre leigos, padres e bispos. A fragmentação fez com que responsabilidades fossem transferidas, cabendo a cada pároco o dever de gerenciar tudo, mas sem a liberdade de ações que comprometam as estruturas hierarquicamente constituídas.

Dentro desse parâmetro, também



os padres passaram a se expressar num contexto da aparência; criando instâncias para dizer que se tem, apresentando comunidades funcionais em relatórios e visitas pastorais. Há muita autoafirmação no fracasso do outro, desejos afoitos de derrubar o outro para assumir lugares, disputas por status diante das autoridades, comentários velados sobre a vida do outro, sem que ele saiba, tantos mecanismos de defesa em função do medo de não ser visto... Por detrás dessas paranoicas situações, escondem-se seres adoentados por terem que viver constantemente no palco da vida apresentando uma peça na qual não se aceitam adaptações, mas se permitem máscaras do sorriso para esconder o medo, a solidão e a insegurança gerada pelo paradoxo da formação e da ação que exigem tantas coisas que não se aprende no academicismo.

Como Pedro ("Senhor! Se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas" - Mt 14,28), estamos afundando nas águas do oceano que criamos. Tudo por causa de uma aparente religiosidade e de pessoas que querem mostrar, sem contudo viverem com foco a verdadeira razão da missão: "é necessário que Cristo cresça e eu diminua" (Jo 3,30).

Termino preocupado com o depois de amanhã, pois os conflitos internos, a indiferença, o esvaziamento, etc., farão com que a Igreja comece a sentir a falta de candidatos para o sacerdócio e para a vida religiosa. Além do que a inconsciência e a inconseqüência de muitos têm feito surgir tantos outros espaços que oferecem ifood religioso e que, cada vez mais, tem atraído os que fazem de tudo para satisfazerem seus desejos e conseguirem fama imediata. A Igreja em saída tem olhado além, sem se preocupar em olhar para aqueles que verdadeiramente precisam de remédio: muitos cristãos batizando sem preparação adequada, muitos casando sem que saibam o verdadeiro sentido do matrimônio, outros sendo ordenados pelo status, alguns morrendo com o cansaço dos trabalhos e ou pelo excesso de cobranças como se fossem super-homens e não mais os homens santos de antigamente.

Pe. Valter Monteiro da Paixão

Expediente
INFORMATIVO PAROQUIAL
Administrador Paroquial: Pe. Valter Monteiro da Paixão
PASCOM - Pastoral da Comunicação da Paróquia de N. Sra. da Assunção
Praça Prof. Soares Ferreira, s/nº - Tel.: (32) 3331-4845 - CEP: 36201-000 - Barbacena - MG
E-mail: matriznossasenhoraadassuncao@yahoo.com.br
Facebook: <https://www.facebook.com/paroquiadaassuncao>
E-mail PASCOM (sugestões, críticas e artigos): pascom.parassuncao@gmail.com
Atendimento: de segunda à sexta-feira, de 8 às 11h e de 13 às 17h - Tiragem: 1.000 exemplares
Impressão: Cidade de Barbacena Gráfica e Editora - Tel.: (32) 3331-3202 - graficabarbacena@bol.com.br

ADVOGACIA PREVIDENCIÁRIA
Dr. Francisco José Pupo Nogueira
ADVOGADO
Pensões, Revisão de Benefícios e Aposentadorias, Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal
Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10 - Centro - CEP: 36200-074 - Barbacena - MG
E-mail: puptonogueira@hotmail.com - Tels.: (32) 3333-0245 - Res.: (32) 3331-4432

Drogaria Globo
MEDICAMENTOS E PERFUMARIA
Entregas em domicílio
Telefax: (32) 3331-6410
drogariamedicamentos@bol.com.br
Procuramos servir bem para servir sempre!
Praça Conde de Prados, 33 - Centro
Jardim do Globo - Barbacena - MG

Jardim
PADARIA E CONFEITARIA
JARDIM LTDA.
Praça Soares Ferreira, 31 - Boa Morte
Tel.: (32) 3331-6807 - Barbacena - MG

• Livros • Revistas • Jornais
• Cartazes • Folderes • Convites
Realize o seu sonho!
Publique seu livro.
CIDADE DE BARBACENA
GRÁFICA E EDITORA
Rua Tomás Gonzaga, 145 - Boa Morte - Barbacena - MG
Tels.: (32) 3331-3202 - Cel.: (32) 99835-7364 WhatsApp
E-mail: graficabarbacena@hotmail.com

@gatocomeubaq
Gato Comeu
infanto-juvenil
32. 9 9122-6738
Bahamas Shopping - Rua Marechal Floriano Peixoto, nº359, Injia 6, Pontal - Barbacena/MG

Paróquia inicia planejamento para adequações solicitadas pelo IPHAN



Dízimo

partilha entre irmãos

Em cumprimento a solicitação feita pelo Iphan, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a Igreja da Nossa Senhora da Boa Morte, matriz da paróquia de Nossa Senhora da Assunção, patrimônio histórico tombado em 1986, deverá passar por uma série de obras de restauração e adequação.

Durante reunião realizada no ano de 2018 com representantes do Iphan, Ministério Público, Corpo de Bombeiros, Conselho Municipal de Patrimônio e representações da Igreja como o então pároco Pe. Vanderli, membros da Irmandade da Nossa Senhora da Boa Morte, além do representante jurídico da Arquidiocese de Mariana, foram discutidas as ações para execução das adequações como:

- Construção da edificação lateral da igreja;
- Capela velório e Salão Comunitário;
- Uso da área contígua ao estacionamento.

Os representantes do Iphan ressaltaram também a importância da reforma do telhado, da recuperação das torres dos sinos, além de liberar a fachada da igreja

impedindo o uso do espaço para estacionamento de veículos.

Essas orientações deveriam ser cumpridas no prazo de 3 meses após a reunião, porém, devido à complexidade da obra e à crise gerada pela pandemia da Covid-19, o cronograma para as obras acabou sendo postergado.

Uma segunda questão levantada durante a reunião foi a ausência de sistema de prevenção e combate a incêndio e pânico, tanto na igreja quanto no espaço comunitário. Depois de entendimento entre o Iphan e o Corpo de Bombeiros, foi elaborado um projeto que será executado em breve.

Outro problema discutido naquela ocasião foi a localização do escritório do setor administrativo do cemitério municipal que, conforme solicitação do Iphan, deverá ser demolido e construído em outro local.

Em 2021, conforme intimação da Vara federal, a paróquia deverá promover as adequações ainda em 2021. Com anuência do pároco, ficou acordado que o vigário paroquial coordene o diálogo com IPHAN, as obras de restauração e a captação de recursos.

Em 2021, conforme intimação da Vara federal, a paróquia deverá promover as adequações ainda em 2021. Com anuência do pároco, ficou acordado que o vigário paroquial coordene o diálogo com IPHAN, as obras de restauração e a captação de recursos.



*Advinha quem é agente do Dízimo?
Você!!! Isso mesmo!!!*

No mês de setembro todas as comunidades da paróquia Nossa Senhora da Assunção começaram a distribuir, nas celebrações, um envelope diferente do Dízimo.

Ele não é para substituir o já tradicional e rotineiro que os dizimistas tanto conhecem, este envelope é para VOCÊ convidar uma amigo(a), parente, vizinho, conhecido para participar desse gesto de amor, gratidão e partilha: SER DIZIMISTA.

Não importa se a pessoa a quem você fizer o convite participa de outra paróquia, instrua para que leve o envelope preenchido para a igreja que frequenta. O importante é participar.

Muito se tem falado na GRATIDÃO, de como ela é poderosa na nossa vida. Ser grato faz com que recebamos cada vez mais daquilo que agradecemos. Por isso existem muitos testemunhos de dizimistas que falam "Desde que comecei a participar do Dízimo, não me faltou nada!!!"

Com o Dízimo, o fiel, além de fazer um gesto concreto de sua fé, contribui para que a paróquia tenha recursos para realizar as celebrações, ajudar nas missões evangelizadoras e nos projetos sociais. (dimensões Religiosa, Eclesial, Missionária e Caritativa).

Você é um agente do Dízimo!!!

Primeira Eucaristia e Crisma

Nos meses de outubro e novembro, acontecerá a celebração da Primeira Eucaristia nas comunidades da paróquia Nossa Senhora da Assunção, bem como a cerimônia da Crisma, marcada para o dia 28 de novembro na nossa igreja matriz.

O Sacramento da Eucaristia na vida das pessoas é um momento muito especial de in-

timidade com Deus e a primeira comunhão abre o caminho do coração para uma vida abençoada, dando início a um lindo elo com o Pai. Para vivenciar de forma intensa a preparação para a Primeira Comunhão Eucarística e a Crisma, foram realizadas, durante este tempo de pandemia, reuniões *on-line* com os catequizandos e crismandos e também alguns encontros presenciais, quando se

abordaram temas mais significativos para o momento.

Um tríduo, nos três dias anteriores às cerimônias, concluirá de forma especial a preparação para esses momentos solenes de fé e união com Deus. Esperamos a presença de todos os que receberão os sacramentos, bem como de suas famílias, padrinhos e pastorais de cada comunidade.

SOLIDEZ
TRANSPORTES LTDA.
**Loações para Turismo,
Excursões, Eventos e Fretamento**
Av. Olegário Maciel, 163
Centro - Barbacena - MG
www.solidezlog.com.br
Tel.: (32) 3333-7846

**LIVRARIA
SAGRADO
CORAÇÃO**
Tel.: (32) 3331-3140
Barbacena - MG

Fascina
odontologia
Rua XV de Novembro, 126, 3º piso - Centro
Barbacena - MG - CEP: 36.200-074
Tel.: (32) 3331-8228

Consultório de Psicologia
Valter Monteiro da Paixão
CRP 04/25314
(31) 982638884, (31) 996370566
Thomaz Gonzaga, 142 Boa Morte - Barbacena/MG
Email: psicovalpaixao@yahoo.com.br

Sr. Síndico
Administração de condomínios
Rua José Bonifácio, n° 151 - loja 05 - Boa Morte - Barbacena - Mg
senhorsindicocondominio@gmail.com
WHATSAPP - 98481-7878
3051-5989 / 3051-5986 / 3051-5993
CARD - 98492-3908 / 01 - 9874-0796 / TIM - 9966-979 / VIVO - 9982-2629

www.samaraautopecas.com.br
Samara
Autopeças
Peça melhor. peça Samara.
Telepeças: 3331-5101
Barbacena - MG
Depto. Criação: gSam

ADVOGADA
**Eliana Mara
Rodrigues Silva**
Causas Cíveis
e Trabalhistas
Av. Bias Fortes, 757
Centro - Barbacena - MG
Tel.: (32) 98816-6115
elianamadv@me.com

Men In Black
VIGILANCIA E SEGURANCA
SIBELI
(32) 3331-9821 / (32) 3362-1129
comercial@segurancamib.com
Rua Inês Pereira de Assis, 42
Bairro Boa Morte - Barbacena - MG

Formação - Ministério da Palavra



Durante os meses de agosto e setembro, a Pastoral da Palavra da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção realizou a formação e a investidura dos novos e atuais ministros.

Seguindo os protocolos de segurança e evitando aglomeração, a formação foi realizada em quatro encontros que aconteceram nas comunidades de Sant'Ana, Imaculada, Boa Morte e Santa Luísa e contou com a participação de 200 paroquianos.

Segundo a coordenadora da pastoral, Elaine, o evento foi planejado a pedido do pároco Padre Valter, com objetivo de suprir a agenda de 2020, cancelada devido à pandemia da Covid-19.



Festa de Nossa Senhora da Ajuda

Comunidade do Faria - Paróquia Nossa Senhora da Assunção - Barbacena - MG

“Maria e José ensinam-nos a sustentarmos nosso sim, na construção de um mundo fraterno.”

Em sintonia com o ano dedicado a São José, convidamos você e sua família para participarem da festa de Nossa Senhora da Ajuda. Maria e José, fiéis à missão que Jesus os confiou, nos convida a conhecer e imitar seus passos acolhendo com amor os planos de Deus em nossa vida.

**TRÍDUO PREPARATÓRIO:
 DE 06 A 08 DE OUTUBRO DE 2021**

PROGRAMAÇÃO:

Dia 06/10 - quarta-feira

Acolhida - Ministros da Palavra
 18:45h - Adoração ao Santíssimo - Equipe de Liturgia e Vicentinos
 19:30h - Celebração Eucarística
 Gesto concreto - Gelatina

Dia 07/10 - quinta-feira

Acolhida - Catequese
 18:45h - Adoração ao Santíssimo - MECE e Pastoral do Dízimo
 19:30h - Celebração Eucarística
 Gesto concreto - Material de higiene pessoal

Dia 08/10 - sexta-feira

Acolhida - Jovens
 18:45h - Adoração ao Santíssimo - Apostolado da Oração, Pastoral Familiar
 19:30h - Celebração Eucarística
 Gesto concreto - Gelatina



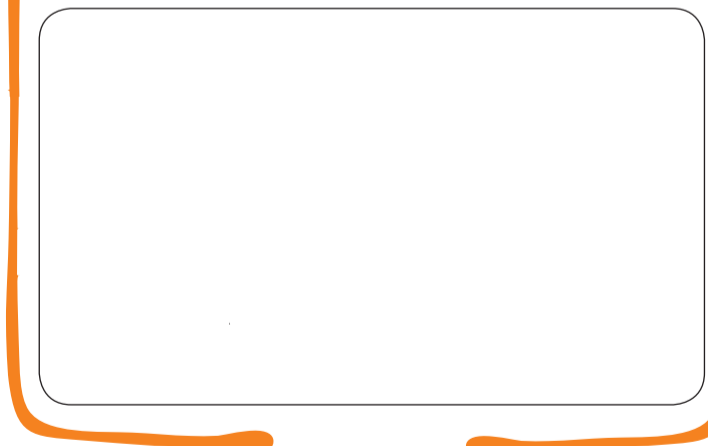
DIA 09/10 - SÁBADO - DIA FESTIVO

Acolhida - Jovens
 18:30h - Exposição do Santíssimo e Adoração
 19:25h - Bênção do Santíssimo Sacramento seguida da Missa Festiva
 Todas as celebrações aconteceram seguindo as orientações de segurança da Arquidiocese de Mariana e da Vigilância Sanitária. Não terá procissão nem movimento externo devido à pandemia da Covid-19.

Visto:

Padre Valter Monteiro da Paixão - Pároco
 Padre Rogério Augusto de Oliveira - Vigário
 Diácono Demerval Cypriano
 Conselho Comunitário de Pastoral

Dicas e Receitas



RETÍFICA VITÓRIA LTDA.

**Motores: Peças e Serviços
 (de todos os modelos)**

(32) 3331-7800

(32) 98490-6510

NOGUEIRA FERRAMENTAS
 ELÉTRICAS, MANUAIS, PARAFUSOS E ACESSÓRIOS EM GERAL

(32) 3051-2261 / 98513-6506

nogueiraferramentas@hotmail.com
 Nogueira Ferramentas

Av. Gov. Bias Fortes, 1576 - Lj 03 (Próximo à Rodoviária) - Barbacena/MG

CASA DE FRANGO São Caetano

Rocambolê de Frango - Frango Assado - Medalhão de Frango

Rua Tomás Gonzaga, 297 - Boa Morte - Barbacena - MG

Tel.: (32) 3333-5966